

## **A opinião dos moradores do entorno da Praça Maria Alves Ribeiro Geaquinto (Jerônimo Monteiro/ES) sobre o seu estado de conservação : uma ferramenta para o plano de Educação Ambiental**

**Luciana Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Eliane de Queiroz Lemes<sup>1</sup>, José Valber Cabral Lisboa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo – Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Engenharia Florestal, CEP: 29550-000 Jerônimo Monteiro-ES, e-mail: lu.ferreira1@hotmail.com/e-mail: elaqueiroz@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo - Departamento de Sistemas de Informação, CEP 29304910 Cachoeiro de Itapemirim-ES, e-mail: jvalberclisboa@hotmail.com

**Resumo** - Objetivou-se neste projeto desenvolver uma proposta de revitalização da Praça Maria Alves Ribeiro Geaquinto (Jerônimo Monteiro/ES) junto à população que vive em seu entorno. Para tanto, foi aplicada uma pesquisa com a comunidade residente do entorno da praça a fim de avaliar o perfil de conservação do ambiente, além de levantar as principais necessidades para se obter um espaço apropriado para manter um melhor padrão de qualidade de vida. Em geral os moradores notaram a necessidade de cuidar da praça e até mesmo ampliá-la, reforçaram a idéia de que a melhor solução seria se aliar ao poder público para buscar um melhor estado de conservação do local. Assim, torna-se fundamental desenvolver um plano de educação ambiental com os moradores do entorno da praça onde eles possam se unir ao poder público para zelar e lutar por melhorias dessa área de lazer.

**Palavras-chave:** Praça. Conservação. Educação ambiental

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

### **Introdução**

O termo sociedade surgiu com o sentido de reunião de pessoas que se submetem às leis comuns, que tem as mesmas origens e costumes ou que apenas freqüentam ambientes comuns. A construção de centros urbanos foi inevitável para que ocorresse uma maior troca de informações e bens de consumo, isso tem se tornado cada vez mais notório em todos os cantos do planeta. Uma das funções da paisagem urbana nos modelos atuais de sociedade é integrar o homem com o meio ambiente e satisfazer suas necessidades (Silva, 2008).

O espaço urbano pode ser abordado sob diversos ângulos, tais como o do urbanismo (planejamento e "paisagismo" do espaço), da percepção (sentimentos, valores e atitudes dos habitantes em relação ao espaço vivenciado), ou por meio do estudo das conexões entre a forma espacial e a estrutura social, as funções urbanas e seus processos de realização (CORRÊA, 1981). Os jardins públicos e as praças possuem componentes que podem contar a história da cidade, pois apresentam, em seus arredores, todo um patrimônio histórico e cultural. A praça apresenta-se como um local que permite que diversas questões sejam tratadas de maneira total, enfatizando tanto aspectos biológicos quanto geológicos e sócio-econômico-culturais (BRASIL, 1998).

Devido ao crescimento muitas vezes desordenado das cidades, o meio ambiente urbano tem sofrido diversas modificações, que contribuem para insatisfação da população e instituições. A revitalização de praças pode ser vista como uma valorização e do patrimônio histórico, além de ser fundamental no resgate como um espaço público onde a população possa encontrar lazer e local para informalidades do dia a dia.

O objetivo deste trabalho foi investigar a opinião dos moradores do entorno da Praça Maria Alves Ribeiro Geaquinto a fim de ter um parâmetro de plano de educação ambiental a ser aplicado nessa comunidade buscando então integrar, sensibilizar, capacitar, conscientizar a população na revitalização para assim podermos juntos e reivindicar junto as autoridades competentes melhorias na Praça.

### **Metodologia**

Foi realizada uma pesquisa com 200 pessoas sendo estas usuários e moradores que habitam o entorno da Praça Maria Alves Ribeiro Geaquinto, localizada na Avenida Doutor José Farah, na cidade de Jerônimo Monteiro estado do Espírito Santo, os aspectos urbanísticos, físicos e a vegetação da praça foram avaliados, para se determinar quais as necessidades e opinião da população em relação à esta. Os itens qualitativos

foram estipulados de acordo com Silva e colaboradores (2008). Os mesmos foram registrados em um questionário, com as seguintes questões:

- utilização da praça: pretende neste item relatar a frequência com que o usuário utiliza a praça;
- aspectos gerais sobre a praça, questionamento sobre a beleza da praça, vegetação em geral, gramado, iluminação, limpeza, segurança, pavimentação, manutenção, diversão e espaço disponível;
- necessidade de acrescentar itens diversos tais como: playground para crianças, lixeiras, bancos, postes de iluminação;
- aspectos da vegetação: serão avaliados os diferentes grupos de plantas ornamentais, tais como: árvores, arbustos, palmeiras, canteiros com flores e forrações.
- identificação do usuário: nesse item será identificada a profissão do usuário, bem como sua faixa etária, nível de escolaridade e sexo;

As entrevistas foram realizadas com 200 moradores.

## Resultados

Dos entrevistados a maior parte deles opinou (39,2%) que o estado de conservação da praça atualmente é regular, e somente 7,1% dos moradores disseram que era bom, nenhum morador afirmou ser ótimo o estado atual do local (Figura 1).

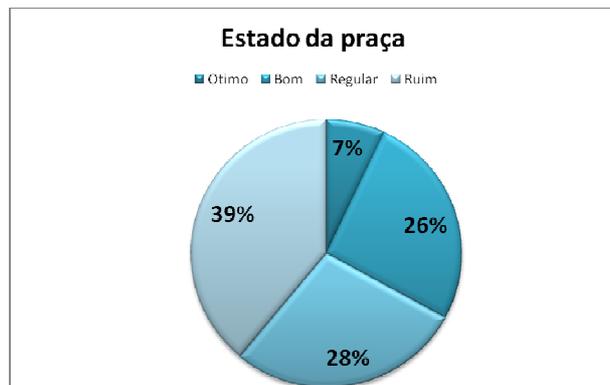


Figura 1. Opinião dos moradores em relação ao estado de conservação da praça no passado e atualmente. Valores expressos em %.

Em relação às condições gerais da praça, 64% dos moradores entrevistados afirmam ser ruim e sugeriram uma reforma de ampliação do espaço físico por que atrás da praça há um terreno vazio disponível, no que diz respeito às condições florística, conforto, pavimentação, iluminação e segurança, espaço físico, 23% dos entrevistados acham que o estado da praça é regular, 13%

acham bom e nenhum dos moradores opinaram como ótimas essas condições (Figura 2).

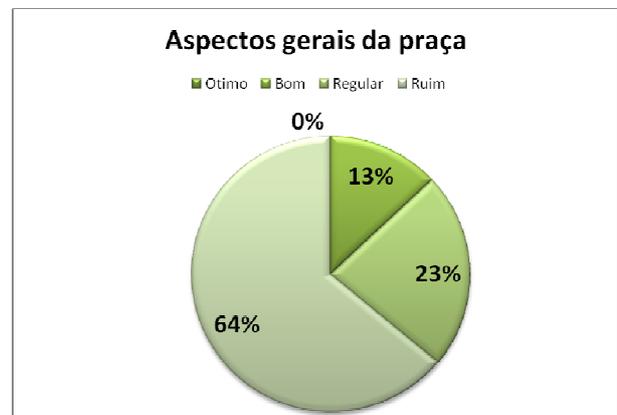


Figura 2. Opinião dos moradores do entorno da praça quanto aos aspectos gerais (florístico, conforto, pavimentação, segurança e espaço físico).

Aproximadamente 33% dos moradores atribuem relatam que a responsabilidade pelo cuidado da praça é do poder público juntamente com a comunidade local, 6% acham que a responsabilidade é da população local e os outros 61% acreditam que o poder público tem a maior responsabilidade sobre este espaço (Figura 3).



Figura 3. Opinião dos moradores do entorno da praça quanto à responsabilidade pelo cuidado e zeladoria.

Os moradores hierarquizaram as necessidades da praça e registrou-se que 47% deles escolheram como prioridade o fator espaço físico, seguindo lixeira (19%), ornamentação (15%) pavimentação e iluminação(13%), e por último o fator gramado (6%) (Figura 5).



Figura 5. Hierarquia das necessidades da praça segundo a opinião dos moradores de seu entorno.

Após as entrevistas foi realizado um relatório contendo o resultado da pesquisa realizada com os moradores, com objetivo de ser entregue ao presidente da Câmara Municipal da Cidade para que ele leve às demais autoridades municipais as opiniões e desejos da população. No discurso do relatório, em relação às prioridades da praça foram feitas propostas e sugestões objetivando-se melhorias, o principal ponto de discussão é a questão de uma possível ampliação da praça, para que essa possa ser estendida até o lote vazio que existe atrás desta.

## Discussão

Há alguns anos atrás, era muito comum as pessoas utilizarem as praças como local para os mais diversos e diferenciados tipos de eventos, porém com o passar dos anos e o significativo aumento populacional foram deixando de serem utilizadas e dependendo do evento no qual se objetivava realizar, foram sendo substituídas por salões de festas e locais privativos. Porém, deve-se considerar que tal hábito de se reunir em eventos religiosos, esportivos e até mesmo lúdicos, ainda resiste em muitas localidades no Brasil. O costume de conversar com as vizinhas enquanto filhos ou netos brincam na praça ainda permanece em alguns bairros periféricos. Segundo Lamas (1993), a praça é o local intencional do encontro, da permanência, de práticas sociais, dos acontecimentos, das manifestações da vida humana e comunitária.

Atualmente, as praças têm uma importância fundamental para as cidades e todas as pessoas que habitam seu entorno, independente de idade e classes sociais, exercendo a função de uma qualidade de vida melhor. Para Carvalho (2001), as praças são de grande importância numa comunidade, sendo fundamental um planejamento urbano adequado e tecnicamente bem executado, seguido de uma manutenção rigorosa, que levem a preservação de seus usuários. Além do seu

significado social, a praça representa o espaço da memória histórica que serviu como palco para políticos e culturais sobre a cidade ou bairro, sendo assim um local de identidade, de tradição, de saber e de autenticidade.

Para os aspectos gerais da praça 42% das pessoas acham que ela tem um estado regular, principalmente no que diz respeito à florística, pavimentação, ornamentação, segurança e espaço. Devido a uma alteração no quadro social da cidade de São Paulo nos últimos 30 anos as pessoas se preocupam mais com assaltos e crimes em locais mais escuros e abandonados. Uma imagem que fica gravada para as pessoas de uma forma geral são estruturas lúdicas de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo de criança. Incorporado em nossas vidas de forma desinteressada, esse espaço foi por muito tempo, e ainda o é, um referencial que insiste em se fazer presente e que hoje pede socorro.

Os moradores atribuem que a responsabilidade do estado de conservação da praça é principalmente do poder público mas os moradores que vivem nos entornos da Praça também tem a sua parcela de responsabilidade. Constata-se em geral que as praças sucumbem pela incompetência do poder público e pelo desinteresse da população que habita seu entorno.

A obrigação de manter e conservar as praças seria obrigação do poder constituído. É a passividade da população, o descaso da diante a busca por melhorias que alimenta atitudes dos gestores públicos, fazendo com que estes permaneçam praticamente inertes diante de tais obrigações, sendo assim cabe-nos a função de cobrar os nossos direitos, exigir melhorias no ambiente onde vivemos. Segundo Almeida e colaboradores (2004) praças e jardins públicos caracterizam-se por possuir, na maioria das vezes, espaços e áreas verdes que ajudam a manter o clima ameno nas áreas urbanas, sendo capazes de dar condições de sobrevivência a um vasto número de espécies da fauna e flora ali presentes. É nesse sentido que tais locais são um componente importante no ecossistema urbano, uma vez que dispõe de um espaço natural dentro do ambiente construído pelo homem.

## Conclusão

A educação ambiental, nos dias de hoje, surge como uma das possíveis táticas para o enfrentamento da crise civilizatória, cultural e social, no qual se busca uma mudança coletiva fortalecendo a sociedade em amplo marco dialético. Uma proposta de ampliação e/ou conservação de praças e parques na cidade pode

evitar a degradação ambiental, aumentar a socialização na vizinhança de seu entorno. Assim, se faz necessário a elaboração e aplicação de projetos voltados à educação ambiental, a fim de incentivar e conscientizar a população local da importância em cuidar e preservar o meio ambiente e possam se unir ao poder público e zelar de forma adequada dessa área pública de lazer.

### Referências

- ALMEIDA L. F. R.; BICUDO, L. R. H., BORGES, G. L. A. Educação ambiental em praça pública: relato de experiência com oficinas pedagógicas. *Ciência & Educação*, v. 10, 121-132, 2004.

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.

- CARVALHO, L. M. de. *Áreas verdes da cidade de Lavras/MG: caracterização, usos e necessidades*. 2001. 115 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.

- CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo: Ática, 1981.

- LAMAS, J.M. R.G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

- SILVA, A. T.; TAVARES, T. S.; PAIVA, P. D. O., NOGUEIRA, D. A. *As praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras, MG, segundo a visão dos seus frequentadores*. *Ciência agrotec* 32(6): 1701-1707, 2008.